

LUÍS DE  
CAMÕES

Sonetos de amor

*Prefácio de*  
RICHARD ZENITH

PENGUIN



---

COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright do prefácio © 2016 by Richard Zenith

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Penguin and the associated logo and trade dress are registered and/or unregistered trademarks of Penguin Books Limited and/or Penguin Group (USA) Inc. Used with permission.

Published by Companhia das Letras in association with  
Penguin Group (USA) Inc.

*A seleção dos sonetos respeitou a numeração consagrada  
nas edições canônicas da Lírica de Luís de Camões.*

CAPA E ILUSTRAÇÕES DE MIOLO  
Flavia Zimbardi, Caetano Calomino

SELEÇÃO  
Leandro Sarmatz

PREPARAÇÃO  
Leny Cordeiro

REVISÃO  
Marina Nogueira  
Nana Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Camões, Luís de, 1524-1580.

Sonetos de amor / Luís de Camões; prefácio de Richard Zenith. — 1ª ed. — São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

ISBN 978-85-8285-031-2

1. Camões, Luís de, 1524?-1580 — Crítica e interpretação  
2. Poesia lírica 3. Poesia portuguesa 4. Sonetos portugueses  
1. Zenith, Richard, 1936-. II. Título

16-02798

CDD-896.1042

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Sonetos camonianos: Poesia lírica:  
Literatura portuguesa 896.1042

[2016]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.penguincompanhia.com.br](http://www.penguincompanhia.com.br)

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

# Sumário

Prefácio — <i>Camões, amor rebelde</i> , por Richard Zenith	7
SONETOS DE AMOR	23
<i>Leituras recomendadas</i>	69



# Sonetos de amor

I.

Enquanto quis Fortuna que tivesse  
Esperança de algum contentamento,  
O gosto de um suave pensamento  
Me fez que seus efeitos escrevesse.

Porém, temendo Amor que aviso desse  
Minha escritura a algum juízo isento,  
Escureceu-me o engenho co tormento,  
Para que seus enganos não dissesse.

Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos  
A diversas vontades! Quando lerdos  
Num breve livro casos tão diversos;

Verdades puras são, e não defeitos;  
E sabeis que, segundo o amor tiverdes,  
Tereis o entendimento de meus versos.

## 2.

Eu cantarei de amor tão docemente,  
Por uns termos em si tão concertados,  
Que dous mil acidentes namorados  
Faça sentir ao peito que não sente.

Farei que amor a todos avivente,  
Pintando mil segredos delicados,  
Brandas iras, suspiros magoados,  
Temerosa ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto  
De vossa vista branda e rigorosa,  
Contentar-me-ei dizendo a menos parte.

Porém, pera cantar de vosso gesto  
A composição alta e milagrosa,  
Aqui falta saber, engenho e arte.



4.

De[s]pois que quis Amor que eu só passasse  
Quanto mal já por muitos repartiu,  
Entregou-me à Fortuna, porque viu  
Que não tinha mais mal que em mi[m] mostrasse.

Ela, por que do Amor se avantajasse  
No tormento que o Céu me permitiu,  
O que pera ninguém se consentiu,  
Pera mi[m] só mandou que se inventasse.

Eis-me aqui, vou, com vário som, gritando  
Copioso exemplário pera a gente  
Que destes dous tiranos é sujeita,

Desvarios em versos concertando.  
Triste quem seu descanso tanto estreita,  
Que deste, tão pequeno, está contente!

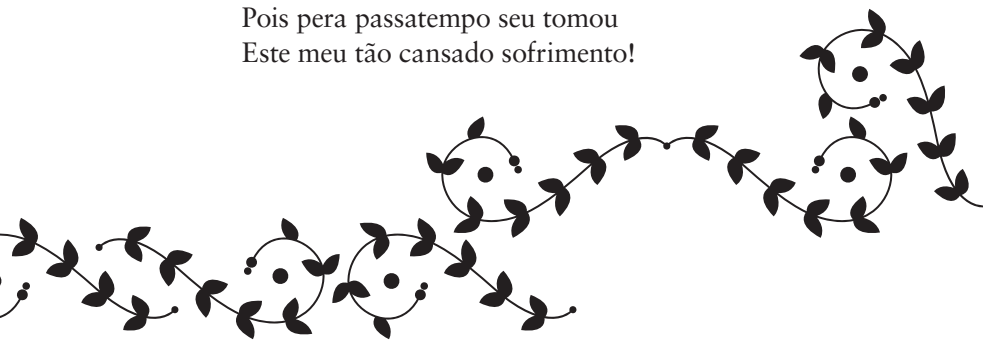
7.

No tempo que de amor viver soía,  
Nem sempre andava ao remo ferrolhado;  
Antes, agora livre, agora atado,  
Em várias flamas variamente ardia.

Que ardesse num só fogo não queria  
O Céu, por que tivesse experimentado  
Que nem mudar as causas ao cuidado  
Mudança na ventura me faria.

E se algum pouco tempo andava isento,  
Foi como quem co peso descansou,  
Por tornar a cansar com mais alento.

Louvado seja Amor em meu tormento,  
Pois pera passatempo seu tomou  
Este meu tão cansado sofrimento!





8.

Amor, que o gesto humano na alma escreve,  
Vivas faíscas me mostrou um dia,  
Donde um puro cristal se derretia  
Por entre vivas rosas e alva neve.

A vista, que em si mesma não se atreve,  
Por se certificar do que ali via,  
Foi convertida em fonte, que fazia  
A dor ao sofrimento doce e leve.

Jura Amor que brandura de vontade  
Causa o primeiro efeito; o pensamento  
Endoudece, se cuida que é verdade.

Olhai como Amor gera, num momento,  
De lágrimas de honesta piedade,  
Lágrimas de imortal contentamento!



9.

Tanto de meu estado me acho incerto,  
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;  
Sem causa, juntamente choro e rio;  
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto;  
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;  
Agora espero, agora desconfio,  
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao Céu voando;  
Nũa hora acho mil anos; e é de jeito  
Que em mil anos não posso achar ãa hora.

Se me pergunta alguém porque assi[m] ando,  
Respondo que não sei; porém suspeito  
Que só porque vos vi, minha Senhora.



IO.

Transforma-se o amador na cousa amada,  
Por virtude do muito imaginar;  
Não tenho, logo, mais que desejar,  
Pois em mi[m] tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,  
Que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
Pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,  
Que, como o acidente em seu sujeito,  
Assi[m] coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;  
[E] o vivo e puro amor de que sou feito,  
Como a matéria simples busca a forma.